FACULDADES MAGSUL

TATIANE NUNES DE MOURA

DANÇA, UMA DAS LINGUAGENS DA ARTE: UM ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ - MS

PONTA PORÃ
2016

TATIANE NUNES DE MOURA

DANÇA, UMA DAS LINGUAGENS DA ARTE: UM ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ - MS

Trabalho de Conclusão do Curso apresentada como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais, apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul.

Docente: Profª Ma. Ana Paula Moreira de Sousa.

PONTA PORÃ
2016

TATIANE NUNES DE MOURA

DANÇA, UMA DAS LINGUAGENS DA ARTE: UM ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ – MS

Trabalho de Conclusão do Curso apresentada como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais, apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul.

Data de Aprovação:
Local: Faculdades Magsul

_____

Profª. Ma. Ana Paula Moreira de Sousa
(Orientadora)

_____

Prof. Mndo. Genivaldo Antonio Alves
(Membro da Banca)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que é minha fortaleza, e a minha mãe, que sempre esteve me apoiando, para nunca desistir sendo essa pessoa importante na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, a minha mãe que esteve todo momento em minha vida. À minha orientadora, Ana Paula Moreira de Sousa que auxiliou todo o trabalho e me ajudou nessa caminhada para que este trabalho fosse concluído.

Agradeço também a minha amiga Michele, que esteve comigo em momentos difíceis e me apoiando sempre. Ao meu namorado que contribuiu da sua maneira e esteve ao meu lado. Aos meus professores de toda a vida escolar e acadêmica que contribuíram de certa forma em minha formação acadêmica.

MOURA, Tatiane Nunes de. **Dança, uma das linguagens da arte: um estudo de caso em duas escolas públicas no Município de Ponta Porã-MS**. Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais - Faculdades Magsul: Ponta Porã, 2016.

RESUMO

A pesquisa realizada teve como objetivo conhecer a realidade e a perspectiva dos profissionais de Arte que atuam na Educação Básica, procurando saber se inserem a Dança em suas aulas e conteúdos, evidenciando a mesma como uma linguagem artística. Sendo assim, foi feita uma pesquisa bibliográfica e de campo, com foco no estudo de caso, em duas escolas públicas, em que foram entrevistados professores de Artes para melhor entendimento e compreensão. No decorrer da pesquisa, a Dança foi evidenciada como uma das quatro linguagens da Arte (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança). A análise teve como contribuintes algumas bibliografias como Barbosa (2005), Coli (1995), Laban (1978), Marques (1990, 1999 e 2012) e Verderi (2000) que trataram a respeito do tema, as entrevistas dos profissionais da área, onde atuam no âmbito escolar. A investigação da pesquisa trouxe uma reação aos profissionais diante a Dança na Arte, reconheceram suas dificuldades, seus benefícios e seu desafio, e partir da análise e resultados, concluiu e constatou-se que estes profissionais não se sentem preparados para inserir a Dança como conteúdo em sua disciplina.

Palavras-chave: arte. dança. escola.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCN´S	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN´S	Parâmetros Curriculares Nacionais
P1	Professora 1
P2	Professora 2
P3	Professora 3
P4	Professora 4

LISTA DE FIGURA

Figura 01 - De onde viemos? O que somos? Para onde vamos?..... 12

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - A Dança e os Parâmetros Curriculares Nacionais 26
Quadro 2 - A Dança e o Ensino e Aprendizagem na disciplina da Arte: Parte 01..... 27
Quadro 3 - A Dança e o Ensino e Aprendizagem na disciplina da Arte: Parte 02..... 28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **11**
2. DANÇA E SUA RELAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA ARTE NAS ESCOLAS 14
3. METODOLOGIA 22
3.1. Área de estudo 22
3.2. Procedimentos Metodológicos 22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 26
4.1. Análise das Entrevistas 26
4.2. Discussão dos resultados das Entrevistas 29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 31
6. REFERÊNCIAS 33
APÊNDICES 33

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1990, a Lei das Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) de Arte, reconheceram a especificidade das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro como conhecimento e assim se tornou algo indispensável nas ementas das escolas segundo os PCN's (BRASIL, 2000).

Atualmente muitas são as discussões em relação à continuação do ensino na Educação Básica da disciplina Arte nas escolas e a Dança que é uma de suas linguagens não fica fora desse debate, com seus movimentos de expressões corpóreas, ritmo, entre outros.

A Arte se insere nessa questão de movimento, encontrada na Educação Física por ter esse conjunto de fatores como: movimento, estética, emocional, criatividade e expressão, ligando ao mundo da Arte, ou seja, ambas são áreas de conhecimento distintas e que se complementam. A preocupação em desenvolver esse tema foi trazer um processo de aprendizagem, um aprimoramento tanto no seu meio físico quanto no seu interior, uma forma desafiadora que promove sensações e percepção de mundo de cada ser (CARMO; DENDENA, 2012).

A Arte podemos observar está presente na história da humanidade desde período Pré-Histórico até os dias atuais (VERDERI, 2000). A Arte é importante, pois aborda a sensibilidade humana, expressão artística e cultural que cada ser, cada sujeito tem sua capacidade expressiva determinados por sua realidade, do seu tempo e espaço específicos, com suas inter-relações que se realizam na Dança e na educação.

Dessa forma, vem ao encontro da pergunta condutora do Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul, "De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?" de titulação da obra do pintor francês do pós-impressionista Eugène-Henri-Paul Gauguin, como pode ser visualizado na Figura 01, ao qual o curso complementa o restante da titulação para sua pergunta condutora "Enquanto profissionais de arte na fronteira".

Esta obra do artista francês que se encontra no Museum Of Fine Arts, Boston, Estados Unidos, uma obra realizada em óleo sobre tela, 139,1 x 374,6 (1897-98) de acordo com PubliFolha "Grandes Pinturas" (2013), acompanhou todo o caminhar dos acadêmicos em Artes Visuais desde o primeiro semestre do curso, a obra contempla o ciclo da vida do ser humano, desde o início da vida, isto é, representado pelo bebê dormindo ao seu término representado pela velhice, através da mulher idosa na extremidade esquerda da tela.

Figura 01 - De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?

Fonte: Museum of Fine Arts Boston[1]

A pergunta condutora nos faz refletir e identificar o local e as vivências, todos os aspectos culturais que são costumes, práticas que são passadas de geração à geração, todos os fatores que aconteceram para a formação de se conhecer, trazendo um objetivo de transformar profissionais da área que levem para a vida profissional tudo que foi aprendido durante a formação, então surge o interesse em trabalhar com a Dança na escola, conhecendo o universo da Arte buscando significados como em outros lugares onde ela se envolve, respeitando seus limites corporais, a se movimentarem no âmbito escolar, a criatividade é estimulada trazendo uma forma de transformação no seu meio social e uma forma de "estar no mundo".

A temática da pesquisa surgiu nos estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, ao qual se constatou através das experiências nos mesmos, a carência dos alunos em se expressarem por meio da linguagem da Dança, seja para transmitir seus sentimentos e que parte do princípio do particular das pessoas, ao expor sua estrutura corporal e demonstrar que pode sim ter essa liberdade e ser reconhecido com Arte. Por isso, voltando a comentar que se deve estar atualizado do lugar que será aplicado e estar bem preparado e acreditar que a Dança é um meio de transformação do seu espaço.

Assim, originou-se à temática deste estudo "Dança, uma das linguagens da arte: um estudo de caso em duas escolas públicas no município de Ponta Porã - MS", com o objetivo principal de verificar como a Dança é trabalhada pelos profissionais de Arte da rede pública

[1] Disponível em: http://www.mfa.org/collections/object/where-do-we-come-from-what-are-we-where-are-we-going-32558. Acesso em: 03/01/17.

de ensino, se inserem a Dança como conteúdo, como linguagem artística na escola, tendo também como objetivos secundários, mas não menos importante de reconhecer a perspectiva destes que trabalham com Arte e saber como são suas concepções além das Artes Visuais, averiguar se reconhecem que ela está inserida nos PCN's e conhecer as dificuldades que são encontradas na inserção dela na disciplina de Arte em suas aulas, descortinando dessa forma, o porquê existir essa carência dos alunos em se expressar por meio da Dança, que pode ser considerada uma das linguagens da Arte, justificando a pesquisa da temática.

Dessa maneira, a pesquisa da temática está dividida em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção apresenta uma breve abordagem sobre a Dança nos PCN's, DCN's, Base Nacional Comum Curricular, LDB, nº 5.692/71 e nº 9.394/96, além de trazer a visão de autores como Barbosa (2005), Coli (1995), Laban (1978), Marques (1990, 1999 e 2012) e Verderi (2000) em relação da Arte e uma de suas linguagens, a Dança. .

Na terceira seção refere-se à área de estudo e os procedimentos metodológicos adotados, a fim de levantar, organizar e analisar toda temática pesquisada, que se baseia em uma pesquisa bibliográfica, de campo, com caráter qualitativo, caracterizado como um estudo de caso. Na quarta seção, demonstram-se os resultados e discussão, ao qual é apresentada a análise das entrevistas com sua respectiva discussão. Na quinta e última seção, são descritas as considerações finais do trabalho.

2. DANÇA E SUA RELAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA ARTE NAS ESCOLAS

Discutir a Dança que é uma das linguagens da Arte nos remonta a observar que se encontra entre uma das manifestações mais antigas da história da humanidade, pois de acordo com Verderi "[...] o homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, homenagens aos deuses, à natureza etc" (2000, p.35).

A Dança apresentou seu papel na sociedade como forma de evolução do homem, com sua mudança e adaptação dos novos tempos, sendo um meio muito utilizado pelos seres que habitavam a época, a expressão corporal que traziam consigo era de enorme importância para comunicação quando a fala ainda não era utilizada, tornando-se uma linguagem artística que por meio de manifestar sensações, homenagens, felicidade, tristeza, enfim o que se passava por aquele período usou-a como instrumento de relacionamento (VERDERI, 2000).

Falar em Dança não significa apenas pensar em realizar movimentos com o corpo sem sentido, isto é, sem significante ou significado, mas uma forma do sujeito se expressar, comunicar, relacionar com o outro sujeito, entre outras formas de manifestação de comunicação que faz parte da Arte.

Segundo Rudolf Laban (1978), pioneiro na área da Dança, coreógrafo e dançarino dizia que o movimento humano é constituído de elementos, seja na Arte, no cotidiano do ser humano, o movimento sempre está presente para as necessidades interiores, aquilo que se expressa de dentro pra fora, a partir, de elementos que trazem o movimento.

Pois, a Dança de acordo com o autor possibilita ampliar as formas de expressão, que é pela percepção, pela análise dos corpos, que há esse processo de criação e transformação, trazendo assim essa compreensão da Dança na educação, pois o movimento e a Dança surgem pela Arte, um processo de criação, pois tem significado, e surgem interpretações (LABAN, 1978).

Neste sentido, a Arte conforme Coli (1995) não existe um conceito certo e definido do que é a Arte, porém são conceitos que em algumas situações são divergentes e contraditórias. Contudo, as artes são manifestações humanas que trazem algum tipo de reação aos expectadores que a contemplam, alguma inquietação, se agrada ou não agrada já esta sendo Arte, além de serem emoções e técnicas que abrangem toda capacidade de transmitir sensações, expor sentimentos para quem a vê, nada mais que isso, não há um detalhamento, um manual como se "fazer" Arte, mas sim sentí-la e querer transmití-las, trazendo inúmeras interpretações sejam quais forem elas, não serão consideradas "erradas", pois essa é a intenção de quem a produz, trazer indagações (COLI, 1995).

Assim, a Dança que é uma das linguagens da Arte, além das outras linguagens que a acompanham sendo a Artes Visuais, Música e Teatro. A linguagem artística da Dança conforme os PCN'S de Arte assim como as outras demais ajudam a compreender o estado de espírito das pessoas, nas séries de movimentos que as fazem se deslocar de um lugar ao outro, faz parte da vida do ser humano (BRASIL, 1997).

Dessa maneira, os PCN's de Arte preveem que os conhecimentos do ambiente artístico na escola como a Dança promovem o respeito às diferenças, saberes do corpo, a sensibilidade do indivíduo e da sua emoção. Neste intuito, com a interação dos alunos a atuarem como protagonistas e criadores, não apenas consumidores de sua cultura (BRASIL, 1997).

Dessa forma, a Dança como nos reporta Laban (1978), é importante tratá-la como modo de investigação na educação, como forma de descoberta individual, trabalhada de maneira dinâmica e atenciosa a manifestações pessoais e culturais, vem por meio mostrar raízes, ou seja, a identificação das qualidades individuais dos alunos, sua sensibilidade, sua visão perante a sociedade, seu modo de ver, respeitando assim a natureza e o desempenho motriz de cada um.

Laban (1978) acreditava muito na educação pela Arte do movimento, ligada aos seres humanos, liberdade de comunicação, formas associadas à expressão. Afirmava também que a Dança na escola e na educação não seria algo que formaria artistas, mas sim pessoas livres que poderiam agir com naturalidade para criar, recriar, tomar atitudes conscientes, de que ali saberiam se expressar de forma tranquila, não havendo a dificuldade de se comunicar com intensidade.

Assim sendo, o processo educacional de acordo com Laban (1978) deve ser um processo criativo, da descoberta e aprendizado do fluxo do movimento. Ele acreditava que era preciso estimular cada pessoa de uma forma diferente, incentivando o movimento, a descoberta pessoal, o desenvolvimento da personalidade de cada um. Além disso, entendia que cada ser humano é diferente um do outro e que isso poderia trazer o gosto pelos movimentos da Dança, da forma que se aborda e como ela será sentida e reconhecida por todos.

Nesse sentido, os estudos de Laban (1978) apontam de uma maneira geral a observação corporal e intelectual dos movimentos, seja em qualquer estilo de Dança, além de também de seus aspectos políticos, sociais e culturais, que tem toda essa ligação que analisa a Dança no contexto inserido. O ensino de Rudolf Laban continua fazendo sentido no século XXI seja do artista, do profissional e do cidadão contemporâneo.

Afim de que a expressão da Dança se torne algo interessante em consoante com as palavras de Marques (2012), uma forma de informar, analisar e saber interagir com a sociedade, comunicar-se com ela, não somente algo comum da vivência humana, mas como contribuinte na relação de ser humano e seu meio, conhecer contextos e costumes de um ser humano ou uma cultura de um lugar.

De acordo com Marques (2012), o objetivo não é formar professores de Dança, nem algo parecido, mas que construa uma base mostre que a Arte é para universo infinito, que compõem o mundo e transforma olhares fazendo uma grande diferença voltada à escola.

Como nos faz saber Barbosa (2005, p.4) ao definir a Arte:

> Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente de palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo representa o melhor trabalho do ser humano. Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras. E o limite da nossa consciência excede o limite das palavras.

Neste intuito, ao rever a Dança em todo seu processo de reconhecimento como Arte, se encontra desde a aprovação LDB nº. 5.692/71 que relatava a Arte como Educação Artística no Brasil, e tinha o reconhecimento apenas como uma atividade escolar e não como disciplina. Com a nova LDB, sob Lei nº. 9.394/96 a situação da Arte foi sendo alterada. A Dança consta como documento nacional e pela primeira vez na história brasileira teve-se a educação na Arte (BRASIL, 1996).

Assim, o ensino da Arte não é algo somente para preencher horas vagas dentro das escolas, ao contrário, o ensino da Arte nas escolas é obrigatório e dever do Estado fornecê-los como estabelece a LDB, nº 9.394, de dezembro de 1996, que rege a Educação Nacional. No título II dos Princípios e Fins da Educação Nacional, no Art. 3º. no inciso II, o ensino será ministrado no princípio de “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1996, p.1).

Adiante na referida lei, define no Título V dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino, no capítulo II da Educação Básica, na Seção I das Disposições Gerais, no Art. 26, parágrafo 2º, que:

> O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica,

> de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos[2]. No parágrafo 6º do Art. 26. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são linguagens que constituirão o componente curricular que trata o parágrafo 2º deste artigo[3] (BRASIL, 1996, p. 11).

No dia 03 de maio de 2016 foram inseridos como currículo do ensino básico brasileiro da Arte, a Dança, as Artes Visuais na LDB, na qual toda escola pública e privada terão no prazo de cinco anos para se adequar aos novos padrões, conforme previsto na Lei nº 13.278.

Outro fator, que também contribui para valorizar a Arte nas escolas encontra nos PCN's, que orienta a educação em sua apresentação introdutória:

> A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo (BRASIL, 1997, p. 14).

Os PCN's vão além, ao afirmar que a educação em Arte propicia,

> por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático (BRASIL, 1997, p.14).

Dessa maneira, os PCN's de Arte salientam que toda a ação humana envolve a atividade corporal, o movimento, ou seja, explora seu meio físico para sua melhor mobilidade, tendo uma noção de espaço que o ser humano ocupa. Uma manifestação que traz consigo um bem estar, acreditando nessa possibilidade do aluno participar e interagir no seu espaço, no caso o âmbito escolar, não somente ser um expectador, mas que participa como elemento principal nessa atividade, trazendo assim um estímulo a acreditarem que podem fazer coisas novas (BRASIL, 2000).

Os PCN's de Arte prevê que a criatividade se faz presente, a intenção não será ter professores de Dança, mas que passem uma base do que é a Dança, com vídeos e até mesmo apresentações nas escolas, trazer para a escola o que é fazer Dança que nada mais é expressão com o corpo, além das Artes Visuais, que seria além de desenhos, pinturas e entre outros,

---

[2]Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010.
[3] Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016.

mostrar outras linguagens da Arte e assim evidenciá-las na escola e na disciplina de Arte (BRASIL, 2000).

Outra relevância em torno do ensino da Arte encontra-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas diferentes esferas da Educação Básica estabelece que a

> No Ensino Fundamental, a dança e pensada como uma rede complexa, uma vez que o/a estudante, ao investir nos aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do corpo em movimento dançado, articula-os ao seu contexto, transforma e problematiza percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitirão novas visões de si e do mundo [...] (BRASIL, 2016, p. 237).

Adiante, o BNCC complementa que:

> No Ensino Médio, a construção do conhecimento em Dança esta voltada para os sujeitos que a experienciam articulando contextos e interesses, relativizando ideais e valores estéticos e buscando estruturar a produção artística em seus processos de criação e recriação, a partir dessas experiências e vivências socioculturais. Faz-se importante o conhecimento sobre as configurações e codificações historicamente construídas [...] que implicam em diversas possibilidades de ser, ver, sentir e atuar no mundo por meio do aprendizado em dança (BRASIL, 2016, p. 521).

Enfim, para compreender a Dança como Arte, é necessária saber que ela é uma das linguagens da Arte, que conforme o sentido da atuação com cidadão, artista se expressando, ela traz toda sua forma de ver o mundo, fazendo se questionar, emocionar, ou seja, toda forma de sentimento nela inserido multiplica e transforma quem a sente e quem está aberto a recebê-la.

Neste sentido, fazendo uso das palavras de Verderi em relação à educação da Dança "os alunos não podem ser considerados simplesmente como mente e seu corpo ser secundarizado em benefício dela, e é óbvio que não devemos relegar a mente em benefício do corpo, a mente e o corpo não podem ser instrumentos a serem manejados" (2000, p. 23).

Os alunos precisam que seus corpos tornem-se corpos vivos, com a mente e o corpo trabalhando de forma conjunta. Os alunos precisam ter essa noção que "o corpo como sujeito no mundo é criativo e se humaniza a partir de sua existência", movimentar-se corporalmente sempre fez parte das culturas humanas, sendo assim um bem cultural (VERDERI, 2000, p. 27).

Dessa forma, o profissional da educação ao buscar o ensino e aprendizagem de seu aluno deve envolver em consoante com as palavras de Marques (2012), de que a realidade do aluno ao qual possa com essa facticidade da realidade experiências do aluno possam trazer

significados ao praticar as atividades na escola, algo que sempre tem que esteja voltado aos alunos se encontra, a ideia é trazer um olhar diferenciado para a Dança, manifestá-la de maneira que traga novas experiências para os que frequentam a escola, tornando um lugar que realmente traga coisas novas e que transmita esse olhar sobre Arte.

A Dança como prática cultural corporal de forma interdisciplinar na escola, Marques afirma que "a linguagem da Dança é uma área privilegiada para que possamos trabalhar discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade [...], o corpo em si já é expressão de pluralidade" (2012, p. 40). Conhecendo Danças, culturas e regiões distintas podendo trabalhar de forma educativa com a linguagem verbal e corporal, como demonstra a autora anterior.

> Conectado ao universo sociopolítico-cultural dos alunos, cabe ao professor também escolher e intermediar as relações entre Dança dos alunos (seus repertórios pessoais e culturais como o rap, funk, a Dança urbana ou ainda suas escolhas pessoais de movimento), a Dança dos artistas (o mestre de capoeira, a passista, um coreografo contemporâneo) e o conhecimento em sala de aula [...] sem ele, as experiências de Dança já conhecidas podem se tornar vazias e repetitivas e até mesmo enfadonhas (MARQUES, 2012, p. 36).

Assim, apesar das dificuldades de recursos e de profissionais que consigam trabalhar no âmbito escolar, a Dança não deve ser deixada de lado, pois é uma linguagem de expressão que necessita a ser trabalhada, pois traz consigo experiências novas para os alunos, uma forma de socialização, comunicação, explorando a criatividade mostrando que pode ser algo acessível e que possam praticar dentro e fora da escola (MARQUES, 2012).

Portanto, a perspectiva de conhecer o repertório dos alunos e o conhecimento em sala de aula, tem como base conhecer as questões culturais de suas realidades, como são tratados na educação e como isso pode favorecer o interesse e o que pode trazer de conhecimentos a partir de questões que discutam a realidade vivida pela escola e no cotidiano da região estudada. Então com essa maneira de identificar a perspectiva na escola abordada ajudam a encontrar as possibilidades da Dança na sua articulação e na inclusão no contexto escolar.

A discussão desse assunto pode ser algo satisfatório e com o principal objetivo de chegar à concepção de que todos são livres para Dançar, movimentos coreografados, o gênero das regiões do país, tudo interliga a Arte e as coisas ao redor apesar da concepção fechada de que a Arte no currículo escolar está somente ligada nas Artes Visuais como nos demonstra Marques ao ressaltar que a Dança é importante, contudo "é bom lembrar que tanto em um país

como em outro, o ensino da Arte enfoca mais o ensino de Artes Visuais, ignorando-se quase por completo as outras linguagens artísticas como a Dança, a Música e o Teatro" (1999, p.32).

Um fato que infelizmente é tratado assim até os dias atuais, a situação tem o interesse de relembrar nas escolas que assim com a Dança é muitas vezes ignorada, o Teatro e a Música também são deixados de lado na maioria das escolas, mas que pode ser mudado pelos futuros profissionais que poderão transmitir aos seus alunos que a Arte tem essas quatro linguagens e que se pode trabalhar de forma interessante e prazerosa, interligando na construção do conhecimento.

Assim, a Dança ainda não é atividade considerada prazerosa por todos na escola e geralmente tem o pensamento da maioria que ela está voltada somente ao gênero feminino, excluindo o gênero masculino, de acordo com Marques (2012).

> Neste intuito, uma maneira de implantar mais projetos ou até mesmo de se auferir o preconceito em relação à dança é a educação da Dança nas escolas ao qual pode amenizar essa visão formada pela grande maioria dos profissionais da educação, a visão da Dança na escola na sociedade brasileira se refere somente ao gênero feminino, que "[...] dançar em uma sociedade machista como a nossa ainda é sinônimo de 'coisa de mulher', 'efeminação', 'homossexualidade'" (MARQUES, 2012, p. 43).

Contudo, apesar desses preconceitos, a Dança ainda tem a grande procura de adolescentes, por seus variados estilos assim chamando muita atenção e trazendo interesse espontâneo dos alunos a conhecerem mais a Arte e a trazer significados para o que fazem na escola. Assim sendo,

> Ao trabalhar com o contexto, vejo uma imensa rede sendo tecidas com diferentes texturas, cores, complexidades. Esta rede de Dança e educação, baseada nos relacionamentos entre os conteúdos da Dança, os alunos e a sociedade, absolutamente não ignora os relacionamentos/sentimentos/sensibilidade 'humanos'. Ao contrário, a formação desta rede possibilita o aumento de nossa capacidade de encontrar novos e diferentes modos de construir/reconstruir um mundo mais significativo para o próprio indivíduo (MARQUES, 1999, p. 94).

A Dança, portanto, a Arte pode ser considerada como um instrumento social, pois aproxima o ser humano dos outros e a si mesmo, toda essa questão política transformando não somente a perspectiva de vida, mas a perspectiva individual afim de que possa trazer uma nova concepção de Dança no seu meio social, cultural e educativo. Tornando-os conscientes de que seu corpo faz parte de sua vida que nele é que está toda sua vivência e carrega todo seu

valor, onde sua expressão corporal está exposta e sujeita interpretações variadas (MARQUES, 2012).

Portanto, Marques (1990) salienta que o profissional de licenciatura em Arte tem várias possibilidades de melhorar o ensino, buscar uma maneira de ir além de conteúdos dados, conteúdos específicos, terem uma visão mais ampla de seus educandos, não se enxergar como mais um funcionário que segue suas obrigações e ficar por ali mesmo, a contribuição para seus alunos deve ser satisfatório para si mesmo, e ter em mente que está formando cidadãos para atuarem na sociedade e levarem para suas vidas o que aprenderam e que conheceram no âmbito escolar.

Acreditando na linguagem artística da Dança, corpo e mente não se separam, são indissociáveis como afirma Marques (1990), acreditando no pensar dançando, realizar formas de “fazer Dança” em seu contexto, e principalmente no contexto dos alunos, a forma de trazer e modificar o pensamento de que a Dança pode ser considerada Arte na escola.

Não havendo limites para a criatividade e nem que tal estilo é melhor que outro, e principalmente que seja uma maneira de abolir o pensamento de que a Dança é somente distração e ver que é muito, além disso, que a corporeidade seria a forma de se movimentar, o físico ativado, o pensamento que seria também a mente, formas de julgar, de transparecer opiniões e demonstrar a forma que seu corpo e mentes trabalham juntas (MARQUES, 1990).

3. METODOLOGIA

3.1. Área de estudo

O desenvolvimento desta pesquisa realizou-se no centro do município de Ponta Porã, no Estado de Mato Grosso do Sul, que possui aproximadamente 88.000 habitantes (IBGE, 2015-16), faz divisa com a cidade de Pedro Juan Caballero – Paraguai. Houve destaque para investigação duas escolas públicas desta cidade (na área da Arte).

3.2. Tipo de pesquisa

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, baseado em um estudo de caso.

Abordagem qualitativa é de acordo com Ludke e Andre "[...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo" (1986, p.11), isto é, que seria direto à fonte das informações, aprofundamento de suas pesquisas, uma relação de pesquisador com seu campo de estudo ao qual utiliza-se do ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

Um estudo de caso, conforme Triviños (1987) tem por meio uma análise mais profunda, está determinada por suportes teóricos, que servem como orientação da investigação baseadas em

> [...] duas circunstâncias, principalmente. Por um lado, a natureza e abrangência da unidade. Esta pode ser um sujeito [...] em segundo lugar , também a complexidade do Estudo de Caso está determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho ao investigador [...] (p.133 - 134).

Entre as técnicas para levantamento de dados fez uso da entrevista, referências bibliográficas e documentais.

A entrevista como instrumento de pesquisa conforme Marconi e Lakatos (2010) se torna significativa e muito importante na atuação do investigador, que busca resultados específicos e almeja trabalhar de forma direta fazendo com que os resultados estejam ali imediatos.

> Ao se fazer uma entrevista, o pesquisador pode atuar de maneira exclusiva permitindo que esclarecimentos e correções sejam feitos de maneira eficaz

> naquilo que lhe traz interesse, isto é "a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional" (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.178).

Neste trabalho foi utilizada a entrevista semi-estruturada, que de acordo Triviños (1987) é de caráter qualitativo, um dos principais meios do estudo, que necessita da riqueza de detalhes para ser descrita. Além disso, o entrevistador obtém informações únicas para uma boa análise e compreensão de seus dados.

Os dados surgiram através de um roteiro de oito perguntas para quatro professores de Arte da rede pública do município de Ponta Porã - MS, todas do gênero feminino, ao qual foram entrevistadas, duas em uma escola de médio porte e duas na outra escola de grande porte, ao qual nos identificamos como sendo Escola X e Y.

A escola X é reconhecida no município pela estrutura que comporta Ensino Regular, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Normal/Magistério, Ensino Profissional, Educação de Jovens e Adultos com Ensino Fundamental e Ensino Médio. Já na escola Y comportam o Ensino Fundamental, com anos iniciais e finais e Ensino Médio, recebendo alunos da fronteira Brasil-Paraguai. Todos estes dados são de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2014-15) das escolas.

Ao analisar todos os fatores de acordo com Ludke e Andre (1986) que contribuem para a pesquisa, a entrevista aborda um cuidado especial para o entrevistado, o tempo disponível, a atenção enquanto aplica a entrevista, a abordagem, enfim a disponibilidade daquele que se propôs a realizar, etc.

> Ela propicia melhor compreensão dos dados obtidos, pois todo o material com uma riqueza de detalhes que lhe foi dado, e suporte de informações são analisadas, pois "de qualquer maneira, é importante lembrar que, aos nos decidirmos pela entrevista, estamos assumindo uma das técnicas de coleta de dados mais dispendiosas, especialmente pelo tempo e qualificação exigidos do entrevistador (LUDKE; ANDRE, 1986, p.38).

A entrevista teve papel fundamental para que pudesse atingir os objetivos da pesquisa. Essa abordagem faz presente durante toda pesquisa, pois se trata de uma questão muito importante, que é conhecer o ambiente que se sujeita a pesquisar, para isso é necessária a presença do investigador ao seu local de estudo.

Para relatar um pouco mais sobre o trabalho e aprofundar-se no intuito desta análise de como a Dança está inserida na escola na disciplina de Arte, tratamos um pouco mais de sua

realidade utilizando a entrevista como forma de obtenção de dados imediatos e de acordo com os objetivos e examiná-los para verificar se foram alcançados ao final da pesquisa.

A pesquisa se realizou através de entrevistas na escola X e Y, com quatro professoras formadas em Arte, que lecionam no Ensino Fundamental, tanto nos anos iniciais e anos finais e somente uma atua no Ensino Médio.

A abordagem primeiramente com as profissionais de Arte foi através do contato com a direção das respectivas escolas para permissão das entrevistas, relatando o propósito das mesmas e suas finalidades.

Posteriormente com a permissão já consentida, o contato com as profissionais a fim de averiguar sua disponibilidade para a pesquisa ou não para participação da mesma. Em seguida as profissionais que consentiram, foi marcado data e horário para realização das entrevistas com estas profissionais. A escolha da amostra nas determinadas escolas X e Y foram de maneira não aleatória, mas escolhida intencionalmente para fim de averiguação.

As informações foram reconhecidas através da investigação de qual concepção dos profissionais que trabalham com a linguagem artística na escola, a forma de expressão além das Artes Visuais, especificando a Dança como foco da análise, tanto nas suas obrigações escolares quanto pessoais, por meio de uma detalhada entrevista com o uso do Termo de Consentimento Livre Esclarecido as professoras (segue em apêndice) que trabalham na área, com perguntas fechadas e abertas, totalizando 08 (oito).

Ressaltando que após a entrevista, as professoras se sentiram mais livres para falar das dificuldades encontradas em trabalhar a Dança em sala de aula.

Também para realizar a pesquisa da temática utilizou-se de pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil, busca trazer uma gama de informações e "[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (2008, p. 50). Além disso, utilizou-se de técnicas de pesquisa documental:

> A pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas esta na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 51).

Neste intuito, para análise das informações levantadas utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (1977), em que foram analisadas pela categorização. Segundo ele é o processo que é analisado por setores, classes, grupos de elementos, entre outros.

De acordo com Bardin (1977), a categorização possui duas etapas, na qual possui sua estrutura da análise, primeiro o inventário que seria o isolamento dos elementos e a segunda etapa a classificação que seria a divisão e organização dos dados.

> Classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. O que vai permitir seu agrupamento é a parte comum existente entre eles. É possível, contudo, que outros critérios insistam noutros aspectos de analogia, talvez modificando consideravelmente a repartição anterior (BARDIN, 1977, p. 118).

A análise foi realizada em subcategorias e indicadores, fazendo assim uma organização de dados, mostrando o resultado de forma abrangente.

Nas categorias foram organizadas as perguntas que foram formuladas para entrevista, anterior ao processo de averiguação das escolas. Nas subcategorias foi realizada a organização após a entrevista com as profissionais de Arte nas escolas. Na parte das amostras as quatro professoras pesquisadas estão identificadas como P1, P2, P3 e P4. E os indicadores reportam a organização de acordo com as respostas de cada arte-educadora entrevistada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Análise das Entrevistas

Nesta parte da pesquisa do trabalho buscamos tabular os dados encontrados, organizando-os em categorias, subcategorias e indicadores formulados para estas categorias segundo análise do conteúdo de Bardin (1977) como consta nos Quadro 01 a 03.

No Quadro 01, referem-se ao questionamento direcionado as profissionais de Arte selecionadas das escolas X e Y, no intuito de averiguar o conhecimento ou não que estas possuem em relação aos PCN's, mas precisamente sobre a Dança nos conteúdos, ao qual originou a primeira categoria e duas subcategorias.

Nas categorias de 02 a 06 do Quadro 02, organizam-se os indicadores tem a finalidade de investigar a opinião individual, isto é, a percepção pessoal que cada profissional respondente aufere em relação sobre importância da Dança na Arte.

Já nas categorias 07 e 08 do Quadro 03 e último teve como alvo verificar a percepção profissional das professoras em relação a como a Dança na disciplina é trabalhada e se é necessário para enriquecer ou não à disciplina de Arte.

A amostra da pesquisa é constituída por 04 (quatro) professoras formadas com titulação ligadas a Arte, que atuam em escolas da rede estadual de ensino e lecionando no Ensino Fundamental (séries iniciais e finais) e somente uma atua no Ensino Médio, lecionando de 3 (três) a 20 (vinte) anos nas escolas selecionadas para pesquisa.

Quadro 1- A Dança e os Parâmetros Curriculares Nacionais

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Amostra
01. A Dança se insere nos conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais?	Conhecimento sobre a inclusão da Dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais	Sim	4
		Não	-

Fonte: Pesquisadora

No Quadro 01, a primeira categoria, ao qual subcategoria indaga o conhecimento das profissionais de Arte tem sobre a Dança nos PCN's, de acordo com seus indicadores, fica claro que as 04 (quatro) professoras possuem conhecimento em relação ao documento que rege a Educação no ensino da Educação Básica.

No Quadro 02, a categoria 02, e sua subcategoria que busca a percepção pessoal das profissionais em relação da Dança na disciplina de Arte, que deu origem a dois indicadores, em que se constatou que a Dança pode ser trabalhada nas aulas de Arte no contexto atual,

recebendo a aprovação unânime das entrevistadas na pesquisa. P1 relatou que “no meu caso, dentro dos conteúdos estabelecidos dentro da ementa, a Dança pode ser trabalhada nas cantigas de roda”; P2 afirmou que pode sim ser trabalhada, mas não forneceu justificativa; a P3 citou que sim, “desde que tenha uma capacitação”; e a P4 justifica que seja através “de conteúdos culturais”.

Quadro 2- A Dança e o Ensino e Aprendizagem na disciplina da Arte: Parte 01

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Amostra
02. A Dança pode ser trabalhada nas aulas de arte no contexto atual? Justifique.	Percepção pessoal da professora de Arte em relação da Dança na disciplina de arte	Sim	P1, P2, P3 e P4
		Não	-
03. A dança é importante na disciplina de arte?	A relevância dada pela professora sobre a Dança na disciplina de arte	Sim	P1, P2, P3 e P4
		Não	-
04. Acha a Dança necessária na formação do aluno? Justifique.	Percepção pessoal da professora sobre a influência da Dança na formação do aluno	Sim	P2, P3 e P4
		Não	-
		Em partes	P1
05. Qual a sua perspectiva diante da Dança? Justifique.	Um ponto de vista dada pela professora em relação à Dança no ensino da arte.	Apoio, formação, espaço físico e tempo.	P1
		Sem resposta	P2
		Forma contextualizada.	P3
		Manifestação humana	P4
06. Como você faria uma aula com a Dança caso fosse exigido? Justifique.	A percepção pessoal da professora na prática da Dança em sala de aula.	Relaxamento	P2
		Cantigas de roda	P1
		Conteúdo ministrado	P1 e P3
		Exposição para toda escola	P4

Fonte: Pesquisadora

Na categoria 03 do Quadro 02, as relevâncias dadas pelas professoras que leciona Arte da Dança na disciplina de Arte produziram-se dois indicadores, ao qual se apurou que todas as professoras acreditam que a Dança é importante na disciplina de Arte, contudo nem todas

acreditam que a Dança é necessária na formação do aluno em sua totalidade, como pode ser constado na categoria 04 e sua subcategoria que visa a percepção pessoal da profissional sobre a influência da Dança na formação do aluno, ao qual deu origem a seus 03 (três) indicadores. A P1 acredita "em partes"; a P2 diz que "sim, acho, a Dança ajuda no desenvolvimento como: perda da timidez, além de ser uma atividade física"; a P3 afirmou: "por que desinibe o aluno"; e a P4 acredita ser "importante para que eles (referindo aos alunos) saibam o valor artístico".

Na categoria 05, e sua subcategoria que busca um ponto de vista dada pela profissional de Arte em relação à Dança no ensino da Arte, acarretou 04 (quatro) indicadores em relação às perspectivas das profissionais diante da Dança do Quadro 02. A P1 disse que "é importante quando se tem apoio, formação, espaço físico e tempo hábil"; P2 não se manifestou; a P3 "que ela seja trabalhada de forma contextualizada" e a P4 citou que seria "manifestação humana".

Na categoria 06 e última subcategoria do Quadro 02, e sua subcategoria em relação à percepção pessoal da prática da Dança em sala de aula, deu-se origem a 04 (quatro) indicadores em relação como as profissionais de Arte incluiriam a Dança em suas aulas caso fosse obrigatório. P1afirmou que "incluiria dentro dos conteúdos trabalhados, como coreografia de cantigas de roda"; a P2 afirmou que "seria feita uma aula sempre no último tempo, uma forma de relaxamento"; a P3 pontuou que "trabalharia a contextualização do conteúdo ministrado, caso história da Arte e Dança"; P4 disse como "aula expositiva para todos da escola".

No Quadro 03, a categoria 07, que busca conhecer a percepção profissional da professora que leciona Arte se ela trabalha/trabalhou ou não a Dança em sua disciplina, resultou em dois indicadores. A P1explicou que não trabalha a Dança em sua disciplina "por falta de tempo"; a P2 disse que trabalha, porém, "muito pouco, o tempo não é suficiente"; a P3 que sim trabalha, contudo justifica que trabalha só "quando tem um evento" na escola, e a P4 que já trabalhou e trabalha, "usando a criatividade dos alunos, na história da Arte trabalho com as culturas dos povos, dos períodos".

Quadro 3 - A Dança e o Ensino e Aprendizagem na disciplina da Arte: Parte 02.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Amostra
07. Você trabalha/trabalhou com a Dança em sua disciplina? Justifique.	Percepção profissional da professora que leciona Arte em relação da Dança ser colocada em prática na disciplina de Arte.	Sim	P2, P3 e P4
		Não	P1

08. Quais as dificuldades você acredita que existe em aplicar a Dança como conteúdo? Justifique.	Percepção profissional da professora de Arte em relação da Dança e sua prática em sala de aula	Sem formação profissional	P1
		Falta de tempo	P2
		Falta de capacitações	P3 e P4

Fonte: Pesquisadora

Na categoria 08 e última subcategoria do Quadro 03, que indaga sobre as dificuldades que a profissional que leciona Arte encontra em aplicar a Dança como conteúdo, proporcionou 03 (três) indicadores. A P1 disse que "não tenho formação e nem embasamento para trabalhar a Dança"; P2 afirmou que "a maior dificuldade é a falta de tempo para inserir a Dança entre os conteúdos"; P3 disse que a maior dificuldade "são as capacitações" e a P4 citou que a dificuldade se encontra "na formação e capacitação" como já havia sido frisado pela P3.

4.2. Discussão dos Resultados das Entrevistas

A pesquisa constatou que as profissionais que lecionam a Arte nas duas escolas das redes públicas, reconhecem a importância e o benefício que a Dança pode proporcionar no âmbito escolar, tanto na desinibição quanto na expressão artística dos alunos, conforme Laban (1978) relatava em todo seu processo de expressão e conhecimento. Porém, as mesmas não ministram em suas aulas com justificativas variadas, mas principalmente por "falta de tempo" e "capacitação profissional" como consta na categoria 08 do Quadro 03.

Também se averiguou em consonante com as palavras das profissionais que lecionam Arte que a carência em sua "capacitação profissional" em relação à fonte de pesquisa para fundamentar suas aulas, são supridas por informações fornecidas pelo acesso ao navegador da web, a internet, para construção do conhecimento sobre Dança, ao qual recorrem para realizar eventos exigidos pela escola em datas comemorativas[4] e não como conteúdo curricular, contrapondo as palavras de Marques (2012) ao qual poderia contribuir como forma cultural e tendo em vista todo o valor artístico, expressivo e formação do aluno como cidadão.

[4] Essas informações sobre as fontes de consulta e pesquisa foram relatadas posteriormente as entrevistas fornecidas pelas entrevistadas ao qual se sentiram com mais liberdade para explicar a realidade em sala de aula e as dificuldades que a Dança trás consigo, relatando que para trabalhar a dança muitas vezes seus alunos acabam trazendo vídeos da internet para demonstrar e copiar algo pronto, por que não sabem fazer na prática.

Todavia, apesar da problemática em sua fonte de informação, constatamos que as profissionais de Arte estão abertas a realizar algo relacionado à Dança, além das mesmas ter conhecimento que a Dança está inserida nos PCN's (BRASIL, 1997) como uma das linguagens da Arte, concomitante com o Teatro, Música e Artes Visuais. E é uma linguagem da Arte e acreditam que ela é importante nas escolas para a expressividade e manifestações humanas, destacada por Verderi (2000), como pode ser verificado pela categoria 01.

O interesse em querer buscar algo relacionado à Dança existe como pode ser apurado nas conversas informal após o término da entrevista, mas raramente é colocado em prática, conforme os estudos de Marques (1999), que evidencia a falta de aplicação de outras formas além das Arte Visuais, como: desenhos, pinturas, obras de Arte famosas, explorar além de conteúdos de desenhos, pinturas, obras de Arte famosas, e explorar outras linguagens da Arte, como a Dança, Teatro e a Música.

Nas entrevistas realizadas, as professoras relatam não ter tido uma formação para que pudesse ter um embasamento para aplicar a Dança em sala de aula e na disciplina, o que viria com a visão de Marques (2012) ao qual já relatava a importância de se buscar várias maneiras de auferir o ensino com a Arte, transformando em uma visão ampla quando se discute manifestações artísticas, conforme o trabalho do profissional expuser todo o valor da Arte aos alunos possibilitando as crianças e adolescentes tenham uma nova maneira de enxergar seu meio, seu espaço e seu mundo.

A carência de conhecimento sobre Dança nas escolas e o receio de se expor diante a danças, apresentações artísticas são resultados de falta de conhecimento, pois se gosta de fazer aquilo que se conhece e então se torna algo com sentido e que estimula a criatividade e trazendo novas possibilidades de dançar e enxergar esse meio de expressão, e além de tudo trazer experiências novas para os alunos como salientado por Marques (1999).

Além do mais, a dança precisa ser vista com um olhar mais delicado e como uma forma de expressão que contribui em varias áreas do conhecimento como aborda Barbosa (20005), colocando as vivências dos alunos a favor da educação.

Portanto, verifica-se que a Dança é importante para auferir o ensino e aprendizagem do aluno por meio da área de conhecimento da Arte, mas igualmente a falta de capacitação profissional, inibe e restringe a prática docente nas escolas pela limitação de conhecimento das profissionais que lecionam Arte como pode ser apurado nas duas escolas da rede pública pesquisada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca em descobrir a realidade dos profissionais de Arte perante a Dança que era principal objetivo da pesquisa foi respondido, uma vez que, se constatou através das entrevistas da amostra que a Dança é pouco trabalhada em sala de aula, e ao ser trabalhado, na maioria das vezes como elemento para eventos comemorativos e não como conteúdo curricular.

Também verificamos que apesar da Dança estar inserida nos PCN's e as profissionais terem pleno conhecimento do mesmo, a Dança não é muitas vezes trabalhada em sala de aula, a não ser exigida, constando a justificativa preliminar da realização da temática da pesquisa em relação a carência que os alunos apresentaram nos estágios supervisionados obrigatórios do Curso de Artes Visuais, atendendo os objetivos secundários da mesma. As profissionais reconhecem sua importância, mas pouco faz para mudar sua realidade, tendo por justificativa a falta de tempo, formação e capacitação.

Assim, justificamos o desenvolvimento da pesquisa ao se constatar que os novos e antigos profissionais da educação ligados a Arte necessitam de um olhar mais abrangente em relação à Dança, pois é uma expressão de sentimento, emoção, conhecimento, entre outros. E acreditamos que o trabalho contribuiu para uma nova perspectiva perante a Dança nas escolas e na formação como acadêmica, uma forma de enxergar todo o contexto e todas as dificuldades que fazem parte da vida do profissional, toda essa questão de planejamento de aulas, visando todos os fatores que a escola esta constituída, seja em sua didática quanto aos seus recursos.

Sabemos que o trabalho não está esgotado, ao contrário, é somente a ponta do iceberg, mas acreditamos que possam vir a incentivar mais pesquisas e busca de melhorias em se trabalhar a Dança nas escolas, que é uma das linguagens da Arte, e umas das expectativas que se pretende alcançar com o término da pesquisa.

Ao incluir a Arte na escola é preciso que se enxerguem o valor do que a disciplina pode proporcionar perante a sociedade. Suas manifestações têm como intuito preservar uma história marcada por um período e trazer todo o processo que a sociedade presencia e vive. Para investigar como acontece e como é a rotina de um professor de Arte, suas dificuldades, seus anseios perante as suas classes, a entrevista foi construída visando à realidade do professor contemporâneo, que se preocupa na maneira de ensinar.

A Dança traz benefícios indispensáveis às crianças e adolescentes dentro e fora da escola, uma prática que sim pode ser educativa e que transforma um lugar e uma sociedade,

que é o um dos princípios da Arte, transformadora e que faz parte do meio vivido, que se modifica e se acrescenta cada vez mais com coisas novas, está em constante movimento.

Assim, demonstrar que a questão artística ligada ao conteúdo e ao aluno em relação à Dança, lidando com a improvisação e com o lúdico, pode trazer um bem estar ao realizar atividades de movimentos, o trabalho em conjunto em coreografias e sincronização, ajudando a trazer um novo comportamento perante a sociedade e como isso contribui com a socialização de cada aluno, trazendo o conhecimento de cada atividade, a importância de trabalho em equipe e até mesmo no individual, atuando na sua perspectiva de mundo. Desse modo ampliando olhares, percebendo que a Dança faz parte de uma das manifestações e que pode ser um meio além da escrita e da fala, uma linguagem corporal que se faz presente no contexto contemporâneo.

Dessa forma, utilizar-se da linguagem da Dança com seus diálogos em seus movimentos, exposição de ideias, e principalmente como forma de despertar o lado criativo dos alunos, que é muito necessitado nos dias atuais. Trazendo a Dança na escola além de uma linguagem, uma fonte de conhecimento cultural, com seus costumes, danças regionais do Brasil, das cidades, as tradições, a forma de vida daqueles que ali estão mostrando as diferenças e sua contribuição na socialização, entre outros.

Portanto, demonstrando que a Dança é característica de um povo, de um determinado lugar, vendo que ela tem possibilidades de ajudar as pessoas a se relacionarem e reconhecerem que ela pode ser algo prazeroso e interessante de ser trabalhado na escola e ao mesmo tempo uma forma de expressar sentimentos, revelação de emoções através de uma das linguagens da Arte, que pode ser por si só transformar e florescer emoções e que pode auferir ensino e aprendizagem dentro das escolas.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. 2ª versão rev. Abril, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf. Acesso em: 09 jun. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html. Acesso em: 09 jun. 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf. Acesso em: 09 jun. 2016.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**, Lei nº 13.005/2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.html. Acesso em: 09 jun. 2016.

CARMO, M. S.; DENDENA, N. K. **Dança:** diversidade, caminhos e encontros. Jundiaí, SP: Paco editorial, 2012.

COLI, Jorge**. O que é arte**. 9ª reimpr. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. São Paulo: Summus, 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KINDERSLEY, Dorling; (Trad. Maria da Anunciação Rodrigues). **Grandes pinturas**. São Paulo: Publifolha, 2013.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisas em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas. 2010.

MARQUES, Isabel A. **Dançando nas escolas**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1987.

VERDERI, Érica B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

FACULDADES MAGSUL

Artes Visuais: Aut. pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005 – Reconhecido *Port. nº 1.710 de 18/10/2010*
publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Dados da Pesquisa (Responsáveis pela Pesquisa):

Pesquisador:_____

Orientador:_____

Título do Trabalho:_____

Estamos fazendo um convite para você participar como voluntário deste nosso estudo. Esta pesquisa tem por objetivo observar as aulas, com o intuito de saber se os mesmos pensam da prática da Dança nas aulas de Arte e se já foi praticada. Para sua realização será feito o seguinte: responder um questionário contendo 05(cinco) perguntas de respostas sim ou não e será observado em sala. Sua participação será de modo voluntário. Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com algum dos pesquisadores. Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa você terá direito à assistência gratuita que será prestada. Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação, pela sua decisão. As informações desta pesquisa serão confidencias, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Será também utilizada imagens. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

AUTORIZAÇÃO

Eu,_____, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o

pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação e do menor é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

_____

Assinatura do voluntário

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário para a participação neste estudo.

_____

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS PROFISSIONAIS QUE LECIONAM ARTE NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

FACULDADES MAGSUL
Artes Visuais: Aut. pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010
publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

1. A Dança se insere nos conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte?

( ) SIM ( )NÃO

2. A Dança pode ser trabalhada nas aulas de Arte no contexto atual? Justifique.

( ) SIM ( ) NÃO

_____

_____

_____

_____

3. A Dança é importante na disciplina de Arte?

( ) SIM ( ) NÃO

4. Você trabalha\trabalhou com a Dança em sua disciplina? Justifique.

( ) SIM ( ) NÃO

_____

_____

_____

_____

5. Acha a Dança necessária na formação do aluno? Justifique.

( ) SIM ( ) NÃO

_____

_____

_____

_____

6. Quais dificuldades você acredita que existe em aplicar a Dança como conteúdo? Justifique.

_____

_____

_____

_____

7. Qual a sua perspectiva diante a Dança? Justifique.

_____

_____

_____

_____

8. Como você faria uma aula com a Dança caso fosse exigido? Justifique.

_____

_____

_____

_____